

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8628 | Salvador, terça-feira, 23.05.2023

Presidente Augusto Vasconcelos

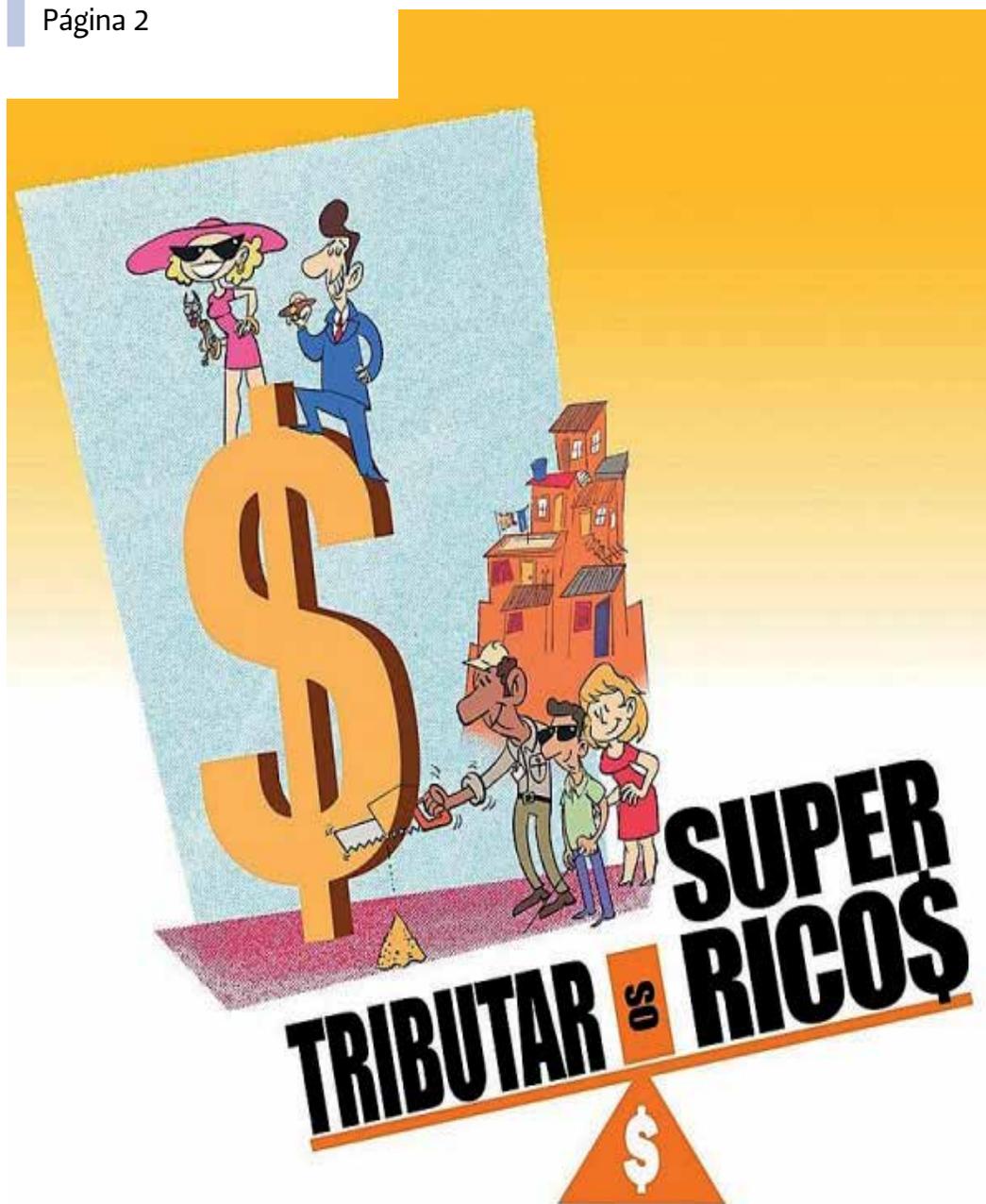


ECONOMIA

**A meta é o
salário mínimo
valorizado**

Página 2

Por justiça fiscal



O caminho por justiça fiscal no Brasil, que tem uma das estruturas tributárias mais desiguais do mundo, parece começar a ser traçado. A campanha *Tributar os Super-Ricos* ganha corpo pela aprovação da MP que taxa brasileiros com rendimentos no exterior, incluindo paraísos fiscais. Página 4

**Exclusão do
caráter punitivo
do PQV da Caixa**

Página 3

Valorizar o salário reduz desigualdade

Política de valorização foi interrompida nos últimos anos. Atraso para o povo

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SALÁRIO mínimo é um importante instrumento de proteção social e econômica para os trabalhadores, especialmente os mais vulneráveis, como as mulheres e os jovens. Por isto, a valorização é fundamental para

reduzir a desigualdade social e a pobreza.

O Brasil só implementou uma política de valorização do salário mínimo a partir de 2004, fruto das negociações entre o então governo Lula e as centrais sindicais. Os acordos foram materializados na Lei 12.328/2011. Mas, em 2019, Bolsonaro extinguiu a política, deixando o reajuste do mínimo com grande perda para a inflação.

Agora, com o terceiro mandato de Lula, as centrais sindicais querem definir uma nova política de valorização do salário mínimo, a fim de proteger milhões de trabalhadores.

Em discussão, as demandas da saúde dos trabalhadores

PARA discutir questões relacionadas à saúde e segurança no ambiente de trabalho, acontece amanhã, a Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador, em formato híbrido. A parte presencial será na Fundacentro, em São Paulo.

A intenção é promover a reflexão e o diálogo sobre as demandas e desafios enfrentados pelos trabalhadores em relação à saúde ocupacional.

Com o tema *Trabalho, Saúde e Meio Ambiente: Desafios e Perspectivas*, o evento reunirá especialistas, representantes de entidades governamentais e não governamentais, trabalhadores e empregadores.

Os debates visam encontrar soluções e estratégias para promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis, além de ampliar as discussões sobre a implementação de políticas públicas e a melhoria das condições de trabalho, proteção dos direitos dos trabalhadores. A Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador é a etapa preparatória para a 17ª Conferência Nacional de Saúde.



MARCELLO CASAL - AGÊNCIA BRASIL

Política de valorização do salário mínimo amplia o poder de compra da população e reduz desigualdade

Forró dos Bancários 2023: fique de fora não

O GRANDE Forró dos Bancários está chegando. O evento acontece no dia 3 de junho, a partir das 20h, na AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), em Piatã. Quem ainda não garantiu o ingresso, deve se apressar. Os bancários podem adquirir até quatro convites.

Para o associado ao Sindicato da Bahia, a entrada custa R\$ 50,00. A venda também está liberada para os não sindicalizados e o público externo. O ingresso será R\$ 120,00 (inteira) e R\$ 60,00 (meia). A compra pode ser feita através do link disponível no site bancariosbahia.org.br ou app *Bancários Bahia*.

No Forró dos Bancários deste ano, a galera vai curtir *shows* de Léo Estakazero, Xotemania, Xote de Anjo e Flor de Imbuia. Não para por aí. O arrasta-pé também vai contar com coreto de Val Gonzaga Estela Guia do Forró. Aproveite.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Shows de Léo Estakazero, Xotemania, Xote de Anjo, Flor de Imbuia e Val Gonzaga Estela Guia do Forró

Santander dá voz ao racismo

A COE (Comissão de Organização dos Empregados do Santander), com apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe, expressam repúdio à omissão do Santander em relação ao ato de racismo contra Vinicius Júnior, na partida de domingo.

O banco emitiu nota, mas não mencionou o nome do jogador do Real Madrid e tampouco criticou a negligência da organização do campeonato espanhol com o racismo nas arquibancadas. Se limitou, em poucas linhas, a

afirmar que “repudia veementemente qualquer manifestação de preconceito ou racismo”.

A atitude do banco, um dos principais patrocinadores do campeonato espanhol – *La Liga* –, deixa dúvidas. Afinal, o Santander vem utilizando, em campanhas publicitárias, mensagens que pregam a igualdade e a diversidade como valores fundamentais. No entanto, a falta de posicionamento diante do racismo na Espanha traz à tona a contradição entre as palavras e as ações da instituição.



Luta contra a transferência de gerenciamento da Bases completa 21 anos

Golpe contra a Bases

EM REUNIÃO do Conselho Deliberativo da Bases (Fundação Baneb de Seguridade Social), na sexta-feira, convocada pela diretoria do Bradesco, infelizmente foram aprovadas por 4 a 2 as condições para a mudança no regimento eleitoral.

A proposta de eliminar a formação de chapas e estabelecer candidatura individual para o Conselho Fiscal, Administrativo e Executiva, foi feita com as presenças de quatro representantes indicados pelo banco e dois eleitos pelos próprios associados.

As mudanças no regimento eleitoral terão impactos negativos nas próximas

eleições, que ocorrem em outubro. A medida permitirá que o Bradesco assuma a direção da Bases, transferindo-a para o Multipensions, o plano de seguridade do banco.

A decisão de incorporar a Bases à estrutura do plano de seguridade do Bradesco pode levar à extinção da Fundação. A AFABANEB tem uma história de 21 anos de luta e resistência na defesa dos interesses dos aposentados Baneb.



Transferência de gerenciamento da Bases é prejuízo

Por um PQV sem punição

Caráter punitivo do programa desagrada os empregados

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOVA versão do PQV (Programa de Qualidade de Vendas) da Caixa não pode ter caráter punitivo para os trabalhadores. Esta foi uma das reivindicações da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) durante negociação com os representantes do banco.

A nova regra do programa determina a penalização dos trabalhadores por cancelamentos de vendas de produtos por parte dos clientes, dificultando ainda mais o alcance das metas e elevando as cobranças para apresentar resultado a qualquer custo.

Por isto, a CEE defende o fim da cultura do assédio, melhores condições de trabalho e treinamento adequado para os funcionários.

Também se faz necessária a urgente contratação de novos empregados para aliviar a sobrecarga do corpo funcional. A Comissão cobrou, na sexta-feira, espaço específico para tratar de assédios moral e sexual, uma das maiores causas do adoecimento da categoria e o fechamento de um calendário de negociações.

Fim do teto de gastos do Saúde Caixa, retorno da Gipes (Gestão de Pessoas), assim como áreas de apoio aos empregados, descentralização por estado e fim das funções por minuto também foram destaques. Além das reparações aos empregados perseguidos na gestão anterior.



Para a Caixa, CEE repudia caráter punitivo do PQV e pede mudanças

Contra os fechamentos de agências do Bradesco

PARA protestar contra os constantes fechamentos de agências, os funcionários do Bradesco promovem duas atividades até o final do mês. Amanhã realizam Dia de Luta e em 31 de maio fazem atos e manifestações nas unidades e departamentos.

As atividades foram aprovadas na semana passada, em reunião da COE (Comissão de Organização dos Empregados). A mobilização ganha destaque diante do

lucro impressionante de R\$ 4,280 bilhões no último trimestre.

Mesmo com resultados financeiros tão expressivos, o Bradesco tem promovido demissões e fechamentos de unidades. É inaceitável.

A luta contra o fechamento de agências, a falta de segurança e, por consequência, atendimento deficitário à população, é importante para forçar o banco a mudar de postura.

Taxação das grandes fortunas

Mobilização nacional pela campanha para tributar o super-ricos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

TAXAR grandes fortunas para diminuir a desigualdade social no país é uma reivindicação antiga do movimento sindical. A luta pela aprovação da MP (Medida Provisória) 1171/2023, que prevê a taxação dos brasileiros que obtiveram rendimentos no exterior, incluindo paraísos fiscais, no Congresso Nacional, tem sido o foco da campanha *Tributar os Super-Ricos*.

A MP é a mesma que o governo Lula editou para elevar o limite de isenção do Imposto de Renda para dois salários mínimos ou R\$ 2.640,00. Foram instituídos percentuais de cobrança para rendimentos obtidos no exterior

por pessoas residentes no Brasil.

Também estão no radar fundos de investimentos ou fundações sujeitas a tributação favorecida em países que têm alíquota máxima inferior a 20%. Ou seja, os chamados “paraísos fiscais”. Estimativas do Ministério da Fazenda apontam que hoje existe R\$ 1 trilhão em ativos no exterior de pessoas físicas residentes no Brasil e praticamente não há cobrança de impostos sobre rendas passivas, como dividendos, juros e royalties.

A MP prevê a cobrança de 15% sobre rendimentos entre R\$ 6 mil e R\$ 50 mil. Acima disso, a taxa será de 22,5%, enquanto abaixo há isenção. O governo espera arrecadar R\$ 3,25 bilhões neste ano, R\$ 3,59 bilhões em 2024 e R\$ 6,75 bilhões em 2025. Em torno de 40% dos contribuintes (13,7 milhões de pessoas) deixarão de pagar já a partir deste mês.

FABIANE DE PAULA - DIÁRIO DO NORDESTE - ARQUIVO



Expectativa para o IPCA deste ano diminuiu de 6,03% para 5,80%

Queda na projeção da inflação

MAIS um sinal de que a situação do país está melhorando. Especialistas indicam ligeiramente as perspectivas para a inflação neste ano. Agora, a expectativa é de que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) chegue a 5,80% em 2023. O percentual é 0,23% menor do que a taxa prevista anteriormente, de 6,03%.

A pesquisa Focus, do Banco Central, também mostra redução modesta na projeção de 2024. A taxa deve ser de 4,13% contra 4,15%. O centro

da meta oficial é para a inflação de 3,25% e 3,00% para 2024 e 2025, respectivamente.

Já o prognóstico para o PIB (Produto Interno Bruto) deste ano foi revisado a crescimento de 1,20%. Enquanto a taxa de câmbio foi a R\$ 5,15 reais por dólar no final do ano, ante os R\$ 5,20.

Vale destacar que, atualmente, os juros brasileiros estão em 13,75% ao ano, nível elevado que tem impedido o crescimento econômico e evitado melhora na renda da população do país.

Niara



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROBLEMA Controvérsias, polêmicas e críticas à pretensão de Lula de liberar a exploração de petróleo no litoral da Amazônia. O Ibama vetou, alegando impactos ambientais nefastos, e agora o presidente desprezar a decisão pode gerar crise interna no governo, principalmente com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), e briga ferrenha com os ambientalistas.

CERRADO A Agência Pública retrata, através de dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o avanço irresponsável e criminoso do desmatamento do cerrado com autorizações estaduais. A pior situação está na Bahia. Do ponto de vista ambiental, Rui Costa é considerado um dos piores governadores. Que Jerônimo Rodrigues não siga o mesmo caminho.

INUMANIDADE O ex-deputado José Genoíno toca em uma questão relevante, ao lembrar que é importante defender a democracia, mas não se pode perder de vista a luta política contra o “credo neoliberal”. Isto mesmo, as ameaças golpistas, o terrorismo de janeiro, os cortes de direitos, as mortes na pandemia, a Lava Jato, Bolsonaro e outros males são da natureza da agenda ultraliberal.

DIALETICAMENTE Complexidade e contradições. O presidente do PCO, Rui Pimenta, diz que a prioridade deve ser o bolso do trabalhador. O jornalista Breno Altman afirma que o povo votou para Lula mudar a política econômica. Estão corretos. Agora, como mostra Frei Betto, em excelente artigo, “políticas sociais não mudam a cabeça do povo”. É preciso ir além, política e dialeticamente.

CURIOSO Merece repeteco a declaração do ministro Gilmar Mendes, do STF, sobre a Lava Jato e a criminosa República de Curitiba: “O Brasil produziu um ser bastante curioso: o combatente da corrupção que gosta muito de dinheiro”. O advogado Tacla Duran diz ter prova de que pagou propina por proteção. Gilmar defende investigação sobre o enriquecimento de Moro e Dallagnol.